



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

MUSEUS PARA A JUVENTUDE: VIVÊNCIAS CULTURAIS E EDUCATIVAS NO CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO VIRGÍLIO RESI EM BELO HORIZONTE, MG

Hilda Souto¹
Universidade Presbiteriana Mackenzie

RESUMO

Este artigo analisa as contribuições do projeto Museus para a Juventude, desenvolvido pelo Centro de Educação para o Trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR), em Belo Horizonte (MG), para a ampliação do repertório cultural, da formação estética e do sentimento de pertencimento de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Vinculada ao Programa Ampliando Fronteiras, a iniciativa promoveu o acesso a equipamentos culturais da cidade por meio de visitas mediadas a museus, biblioteca pública e espaços de memória, articuladas à formação em produção audiovisual e à criação de videocasts. A pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise de documentos institucionais, relatórios de execução, registros fotográficos e produções dos participantes. O referencial teórico dialoga com os estudos da arte-educação, da mediação cultural, da educação museal e das relações entre patrimônio, memória e pertencimento. Os resultados evidenciam que as vivências culturais ampliaram o acesso dos jovens aos bens culturais, favoreceram a construção de leituras críticas sobre os patrimônios visitados e estimularam processos de autoria, protagonismo juvenil e produção de narrativas próprias. A experiência demonstrou que os museus podem constituir espaços educativos potentes para a formação cidadã, especialmente quando articulados a práticas participativas e criativas. Conclui-se que a educação museal associada à arte-educação contribui para a democratização cultural, o fortalecimento dos vínculos com a cidade e o reconhecimento dos jovens como sujeitos produtores de cultura.

Palavras-chave: arte-educação; educação museal; museologia; mediação cultural; patrimônio cultural.

¹ Artista plástica, designer, pesquisadora e docente no Magistério de Ensino Superior. Pós-Doutora em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Doutoranda no Programa Educação, Artes e História da Cultura na Universidade Presbiteriana Mackenzie, onde atua como pesquisadora do Laboratório de Humanidades Digitais - LUDHI; Doutora em Teologia pela PUC do Paraná; Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; e graduada em Licenciatura Plena em Educação Artística pela Fundação Armando Álvares Penteado - FAAP. Integra a Rede Internacional +Arte na Pedagogia (RIArPe+) e é Membro da Organização Paulista de Arte Educação – OPAE. E-mail: hildasouto.arte@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5127460241461441>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





INTRODUÇÃO

O acesso aos bens culturais e aos espaços de preservação da memória constitui um direito fundamental e um importante instrumento de formação humana, especialmente para adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. Entretanto, embora os museus sejam reconhecidos como instituições voltadas à preservação, pesquisa e comunicação do patrimônio cultural, grande parcela da juventude brasileira permanece distante desses espaços, seja por barreiras econômicas, territoriais ou simbólicas. Tal realidade evidencia a necessidade de iniciativas educativas que promovam a democratização do acesso à cultura e fortaleçam o sentimento de pertencimento dos sujeitos em relação à cidade, à memória coletiva e ao patrimônio cultural.

É nesse contexto que se insere o Centro de Educação para o Trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR), organização da sociedade civil fundada em 2005, localizada na região Norte de Belo Horizonte, que atua na formação humana, profissional e cidadã de adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social. A instituição desenvolve ações voltadas à educação, cultura, inclusão e desenvolvimento socioemocional, compreendendo o trabalho, a cidadania e a cultura como dimensões indissociáveis dos processos de emancipação social.

Ao longo de sua trajetória, o CEDUCVR consolidou programas que articulam formação profissional, participação comunitária e ampliação do repertório cultural dos jovens, entre eles o Programa Ampliando Fronteiras, dedicado ao acesso à cultura, à cidade e às tecnologias.

Vinculado a esse programa, o projeto Museus para a Juventude foi concebido com o objetivo de promover a democratização do acesso às fontes culturais e o exercício dos direitos culturais por meio da aproximação de adolescentes e jovens aos equipamentos culturais da cidade de Belo Horizonte. A proposta articula educação museal, formação cultural e produção audiovisual, possibilitando que os participantes não apenas conheçam diferentes instituições culturais, mas também produzam narrativas próprias sobre essas experiências por meio da linguagem dos *videocasts* e das mídias digitais.

O projeto envolveu trinta jovens aprendizes vinculados ao Programa de Aprendizagem do CEDUCVR, dos quais vinte e seis concluíram as atividades formativas. A experiência contemplou visitas mediadas ao Museu Histórico Abílio Barreto, ao Museu da Imagem e do Som, ao Museu da Moda, ao Museu de Artes e Ofícios, à Biblioteca Pública Estadual e ao Cine Santa Teresa (Figura1), além da realização de cursos de formação técnica em audiovisual,



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

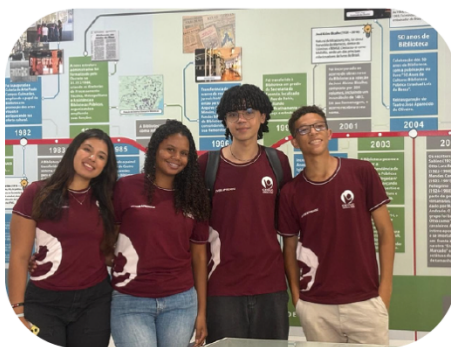
V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

oficinas de produção de conteúdo digital e atividades voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, comunicação, trabalho colaborativo e protagonismo juvenil.



Figura 1.

Visita ao Museu Abílio Barreto, 2026
Fonte: Relatório, 2026.



Visita à Biblioteca Pública, 2026
Fonte: Relatório, 2026.



Visita ao Museu da Imagem e do Som, 2026
Fonte: Relatório, 2026.

Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do projeto Museus para a Juventude para a ampliação do repertório cultural, para a formação estética, para o fortalecimento do sentimento de pertencimento de jovens participantes do CEDUCVR e do aprendizado técnico no curso para formação de *videomakers*. Busca-se compreender de que maneira as vivências museais, articuladas à produção audiovisual e às práticas de mediação cultural, podem constituir experiências significativas de arte-educação em contextos não formais de aprendizagem.

Do ponto de vista metodológico, trata-se de um relato de experiência de natureza qualitativa, fundamentado na análise das ações desenvolvidas pelo projeto, nos documentos institucionais, nos relatórios de execução, nos registros fotográficos e nos depoimentos produzidos pelos participantes durante as atividades. A reflexão proposta dialoga com os estudos da arte-educação, da educação museal e da formação cultural da juventude. A partir de teóricos contemporâneos que têm contribuído para ampliar os estudos relacionados à mediação cultural, busca contribuir para o debate sobre o papel dos museus como espaços educativos e de construção de vínculos entre patrimônio, memória e cidadania com uma camada da população jovem em contexto de vulnerabilidade social.



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Experiências que ampliam repertórios

A formação cultural constitui um dos elementos fundamentais para o desenvolvimento humano, pois possibilita aos sujeitos ampliar seus modos de perceber, interpretar e intervir no mundo. No campo da Arte-Educação, Ana Mae Barbosa (2010) defende que o acesso à arte não deve ser compreendido como privilégio de determinados grupos sociais, mas como direito cultural indispensável à formação cidadã. Para a autora, a arte promove processos de leitura crítica da realidade, favorecendo a construção da sensibilidade, da imaginação e da consciência social.

Essa perspectiva dialoga com o objetivo do projeto Museus para Juventude pois, favorecendo o acesso à equipamentos culturais da cidade onde vivem, esses jovens ampliam seu campo de aprendizado e se tornam sujeitos críticos de sua própria realidade. Para John Dewey (2010), a experiência estética não se restringe ao contato contemplativo com a obra de arte, mas emerge da relação ativa entre sujeito e mundo. Segundo o filósofo, aprender por meio da experiência implica envolver percepção, emoção, reflexão e ação em um mesmo processo formativo. Assim, os espaços culturais podem constituir ambientes privilegiados para experiências educativas significativas quando permitem aos participantes estabelecer conexões entre suas vivências e os objetos culturais encontrados.

No contexto da educação contemporânea, a ênfase na aprendizagem em arte acontece por meio da experiência sensível e da construção de sentidos. Educar o olhar significa criar condições para que os sujeitos desenvolvam modos próprios de perceber, questionar e produzir significados diante das imagens, objetos e manifestações culturais (Martins, 2012). Nessa perspectiva, a visita a museus ultrapassa a dimensão informativa e transforma-se em oportunidade de formação estética e ampliação de repertórios culturais.

Em 2024, um levantamento feito por pesquisadores do Grupo de Pesquisa Mediação Cultural: contaminações e provocações estéticas (Martins, 2024), demonstrou que os estudos na área da mediação cultural começaram no ano 2000, com a tese desenvolvida por Denise Grinspum. “Embora não traga o conceito de mediação cultural como será nomeado futuramente, focaliza a relação entre museu e escola a partir de sua experiência na área de Ação Educativa no Museu Lasar Segall” (Martins, 2024:24). O gráfico elaborado a partir do levantamento feito pelos autores (Gráfico 1) indica que a pesquisa não ficou estagnada e, a cada ano, o termo mediação cultural foi tomando corpo. Contudo, as perguntas prosseguem

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

evidenciando que é um campo desafiador imerso em uma sociedade em constante mutação e cada vez mais tecnológico.

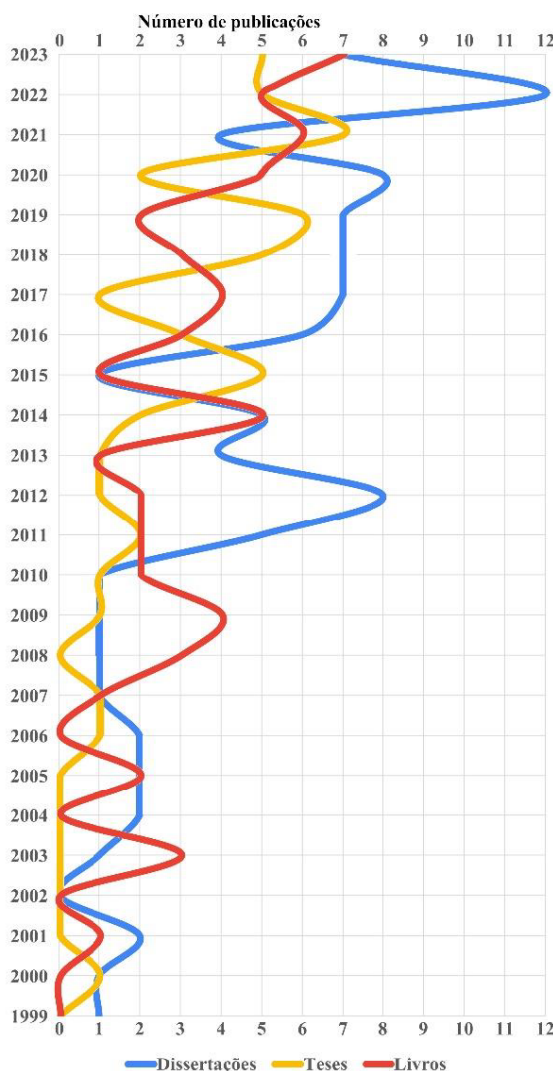


Gráfico 1. Dissertações, Teses e Livros (1999-2023)

Fonte: Martins, 2024:24

Estudos recentes defendem que a mediação cultural não consiste apenas na transmissão de informações sobre objetos e exposições, mas na criação de situações de encontro entre pessoas, narrativas e experiências. O mediador atua como alguém que favorece diálogos, provoca perguntas e amplia possibilidades interpretativas, estimulando a participação ativa dos visitantes.

Na cultura visual as imagens crescem, ocupam todos os espaços, todos os lugares. Se os modos de olhar, aprender e de sentir foram substituídos através dos tempos, como



"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

o ensino de Arte pode efetivar a mediação cultural necessária para as novas gerações? Como construir um olhar sensível e produtivo, um olhar capaz de provocar perguntas e reflexões sobre a visualidade contemporânea? (Egas *apud* Martins, 2018:28).

As perguntas relevantes e atuais feitas pela Profa. Olga Egas legitimam a reflexão sobre o trabalho no CEDUCVR. A educação por meio da arte favorece processos de escuta, experimentação e criação, estimulando o protagonismo dos sujeitos diante dos diferentes contextos culturais. Tal compreensão é particularmente relevante quando se trata de adolescentes e jovens, uma vez que a construção da identidade ocorre em estreita relação com as experiências individuais, sociais e culturais vivenciadas.

Dessa forma, a arte-educação pode ser compreendida como campo de mediação entre sujeitos, culturas e patrimônios, possibilitando que jovens historicamente afastados dos equipamentos culturais ampliem seus repertórios simbólicos e fortaleçam sua participação na vida cultural da cidade.

O museu como espaço de experiência

As transformações ocorridas no campo museal nas últimas décadas deslocaram a compreensão dos museus como espaços exclusivamente dedicados à preservação de acervos para reconhecê-los como instituições educativas comprometidas com a democratização do conhecimento, da cultura, questões de identidade, gênero, raça, história colonial, mudanças climáticas, migração e desigualdade social. Nesse contexto, a educação museal assume papel central na construção de relações significativas entre os públicos e os patrimônios preservados.

Essa perspectiva aproxima-se das reflexões de Marín-Viadel e Roldán (2019) sobre a A/r/tografia e a Investigação Baseada em Artes. Segundo os autores, os processos educativos em arte podem constituir formas de investigação nas quais criação artística, aprendizagem e produção de conhecimento se desenvolvem de maneira integrada. Nessa abordagem, a construção de significados ocorre por meio da articulação entre experiências vividas, imagens, narrativas e processos criativos, possibilitando que os participantes produzam interpretações próprias sobre os contextos culturais que vivenciam (Marín-Viadel; Roldán, 2019:888).

No caso dos jovens participantes do projeto Museus para a Juventude, a experiência museal não se limitou à observação dos acervos. As visitas foram articuladas à produção audiovisual (CEDUCVR, 2026), permitindo que os participantes registrassem, interpretassem

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:



e ressignificassem os conteúdos encontrados nos museus por meio da linguagem digital (Figura 2 e 3).

Ao reconhecer os jovens como sujeitos capazes de produzir leituras próprias sobre os patrimônios visitados e agentes de cultura, o projeto reafirma o potencial educativo dos museus como espaços de formação crítica, criação e exercício da cidadania cultural.



Figura 2. Curso de formação em áudio visual
Fonte: Relatório, 2026.



Figura 3. Videocast - Cauã, 16 anos, entrevista o Prof. de Artes Charles Paiva
na Biblioteca Municipal de Belo Horizonte, MG
Fonte: CEDUCVR, 2026.



Patrimônio, memória e pertencimento: museus para além da conservação

Pensar o patrimônio cultural implica ultrapassar a ideia de preservação material para compreendê-lo como construção social vinculada à memória, à identidade e ao pertencimento. Nesse sentido, Simone Weil (2001) afirma que o enraizamento constitui uma das necessidades humanas mais importantes, pois permite aos sujeitos reconhecerem-se como parte de uma coletividade, de uma história e de um território.

No contexto contemporâneo, marcado pela aceleração das relações sociais e pela predominância das interações mediadas por tecnologias digitais, Byung-Chul Han (2018:30) argumenta que vivemos sob a lógica do enxame digital, caracterizada pela fragmentação dos vínculos coletivos e pela dificuldade de construção de experiências compartilhadas. Para o autor, a cultura digital tende a produzir conexões rápidas e superficiais, muitas vezes incapazes de gerar pertencimento duradouro.

Nesse cenário, os museus podem constituir espaços privilegiados de desaceleração, encontro e construção de memória coletiva. Entretanto, como adverte Françoise Vergès (2023), é necessário problematizar as narrativas historicamente legitimadas pelas instituições museais. Ao propor a descolonização dos museus, a autora defende que essas instituições reconheçam vozes, histórias e saberes tradicionalmente excluídos dos discursos patrimoniais, ampliando as possibilidades de identificação dos diferentes públicos com os acervos e narrativas apresentados.

No campo da educação patrimonial, os processos educativos relacionados ao patrimônio devem promover o reconhecimento dos sujeitos como produtores de cultura e de memória, fortalecendo relações de pertencimento e participação social. Nessa perspectiva, a aproximação dos jovens aos museus não se limita ao acesso físico aos equipamentos culturais, mas envolve a construção de vínculos simbólicos com o patrimônio, com a cidade e com suas próprias trajetórias.

Assim, compreender os museus como espaços de pertencimento significa reconhecer seu potencial para favorecer encontros entre memória, identidade e experiência, possibilitando que adolescentes e jovens se percebam como participantes ativos da vida cultural e patrimonial da sociedade.



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas íntimas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com obras de arte em espaços museais instiga o visitante a posicionar-se diante de objetos e narrativas que, muitas vezes, lhe são desconhecidos. O deslocamento físico até esses espaços e a disposição para dedicar atenção ao que está exposto constituem, por si só, uma experiência singular. Assim como contemplar o mar, observar uma obra de arte exige disponibilidade para perceber suas múltiplas camadas de sentido. Envolver-se com ela, porém, representa um passo além, pois requer abertura para acolher inquietações, questionamentos e deslocamentos que podem transformar a maneira como compreendemos a nós mesmos e o mundo ao nosso redor.

Na relação com as artes e, particularmente, com os museus, o percurso é semelhante. É necessário um gesto inicial de atenção para algo que pode suscitar reflexões inéditas e ampliar horizontes de compreensão. O olhar de uma figura retratada, um objeto histórico ou uma instalação artística podem despertar memórias, provocar estranhamentos ou suscitar novas interpretações acerca da realidade. Nesse processo, a experiência estética deixa de ser apenas contemplativa para tornar-se também formativa.

No Projeto Museus para a Juventude, a formação dos participantes ocorreu por meio da articulação entre vivências em equipamentos culturais da cidade e práticas de produção audiovisual. A integração entre teoria e prática possibilitou que os jovens experimentassem diferentes etapas da criação de conteúdos audiovisuais, desde a observação e interpretação dos acervos até a elaboração de roteiros, entrevistas e registros audiovisuais. Essa preparação contribuiu para a produção de *videocasts* realizados em espaços museológicos, envolvendo artistas, escritores e agentes culturais da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Destaca-se, ainda, a relevância da proposta de incentivar os jovens a produzirem conteúdos autorais a partir das experiências vividas durante as visitas. Diferentemente de abordagens que se encerram na contemplação dos acervos, o projeto promoveu oportunidades de elaboração, reflexão e expressão, permitindo que os participantes ressignificassem os conhecimentos construídos ao longo do percurso. Dessa forma, os museus deixaram de ser apenas espaços de visitação para tornarem-se espaços de diálogo, produção cultural e construção de pertencimento.

Ao elaborar narrativas sobre suas experiências, os jovens tiveram a possibilidade de questionar, interpretar e compartilhar conhecimentos com seus pares, estabelecendo conexões

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes:

Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

entre patrimônio, memória, arte e cotidiano. Nesse sentido, o Projeto Museus para a Juventude evidencia o potencial da educação museal associada à arte-educação como estratégia de democratização cultural, fortalecimento do protagonismo juvenil e ampliação do acesso aos bens culturais, contribuindo para que os participantes se reconheçam como sujeitos produtores de cultura e integrantes ativos da vida cultural da cidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos 1980 e novos tempos*. 8. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

DEWEY, John. *Arte como experiência*. Tradução Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

HAN, Byung-Chul. *No enxame: perspectivas do digital*. Petrópolis: Vozes, 2018.

MARTINS, Miriam Celeste. *Mediação cultural para professores andarilhos na cultura*. 2. ed. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Miriam Celeste (org.). *Pensar juntos mediação cultural: [entre]laçando experiências e conceitos*. 2. ed. São Paulo: Terracota Editora, 2018. Disponível em: https://www.mirianceleste.com.br/_files/ugd/7ee6db_3aa37a92b4064583bfb1b0fb9329bcd09.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

MARTINS, Miriam Celeste (org.). *Mediação Cultural: proposições, pesquisas e experiências estéticas com arte na contemporaneidade*. São Paulo, SP: Editora Liber Ars, 2024.

MARÍN-VADEL, Ricardo; ROLDÁN, Joaquín. A/r/tografia e investigación educativa basada en artes visuales en el panorama de las metodologías de investigación en educación artística. *Arte, Individuo y Sociedad*, Madrid, v. 31, n. 4, p. 881-895. Disponível em: file:///Users/hildasouto/Desktop/acoes%202026/MAC_USP/REFERENCIAS/RICARDO%20MARIN-VADEL/2019_MARINVADELyROLDAN_PUB.pdf. Acesso em: 13 jun. 2026.

RELATÓRIO Museus para a Juventude. Centro de Educação para o trabalho Virgílio Resi (CEDUCVR), mar.-abr. 2026.

VERGÈS, Françoise. *Programa de desordem absoluta: descolonizar o museu*. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

WEIL, Simone. *O enraizamento*. Bauru: EDUSC, 2001.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu • SP • 2026

Vídeo

CENTRO DE EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO VIRGÍLIO RESI (CEDUCVR).
Videocast produzido pelos jovens. 15m 38s. Belo Horizonte, 2026. Disponível em:
<https://www.transfernow.net/dl/20260609NWChHGI5>. Acesso em: 13 jun. 2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

